

O significado bíblico de 'Misericórdia quero, e não sacrifício'

O significado bíblico de 'misericórdia quero, e não sacrifício' encontra-se no evento em que Samuel repreende o rei Saul, portanto, se faz necessário rever todas as nuances da história que narra o extermínio dos amalequitas.

O significado bíblico de 'Misericórdia quero, e não sacrifício'

"Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios" (Jr 7:22)

Introdução

O Senhor Jesus ordenou aos fariseus e escribas que aprendessem o significado da ordem: - *'Misericórdia quero, e não sacrifício'* *"Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício"* (Mt 9:13), certamente porque aqueles homens doutos da religião judaica desconheciam o significado da ordem divina.

Os escribas e fariseus eram homens versados na lei mosaica e estudavam os salmos e os profetas. Inclusive consideravam o povo como malditos porque nada conheciam da lei (Jo 7:49). Mas, a despeito de todo conhecimento que julgavam ter, Jesus mandou que fossem e aprendessem o significado da Escritura que diz: *'Misericórdia quero, e não sacrifícios'* (Os 6:6).

Se os doutores à época desconheciam o verdadeiro significado do exigido por Deus, será que o homem do nosso tempo conseguiu aprender o que Jesus ordenou? Qual é a misericórdia que Deus exige?

É suficiente ir aos dicionários e pesquisar o sentido do termo 'misericórdia'? O que dizem os dicionários?

Definição de 'misericórdia'

É comum ouvir que 'misericórdia' diz de uma virtude, ou um sentimento que leva os homens a se compadecerem da miséria alheia. Termos como: piedade, compaixão, amor, caridade, etc., são traduzidos por misericórdia e comumente utilizados para fazer referencia ao sentimento despertado diante da infelicidade do outro.

O significado bíblico de misericórdia encontra-se no evento em que Samuel repreende o rei Saul, portanto se faz necessário rever todas as nuances da história que narra a ordem de Deus para exterminar os amalequitas.

Quando o povo de Israel foi tirado do Egito, os Amalequitas saíram ao campo de batalha contra Israel, e Deus fez o seguinte juramento: [“Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus”](#) (Ex 17:14).

Passado muitos anos, o povo de Israel pediu um rei (1Sm 10:19), e Saul foi aclamado rei (1Sm 10:24). Ao cabo de dias, veio a palavra do Senhor a Samuel incumbindo Saul com a missão de exterminar completamente os amalequitas [“ENTÃO disse Samuel a Saul: Enviou-me o SENHOR a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; ouve, pois, agora a voz das palavras do SENHOR. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu me recordei do que fez Amaleque a Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito. Vai, pois, agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos”](#) (1Sm 15: 1-3).

Saul convocou o povo para a batalha e emboscou a cidade de Amaleque. Como na cidade estavam os queneus, Saul deu ordem aos queneus que deixassem a cidade para que não fossem destruídos juntamente com os amalequitas (1Sm 15:6). Esta determinação se deu pelo fato de os queneus terem sido 'misericordiosos', pelo que Deus os preservou em vida (1Sm 15:6).

Ora, em primeira Samuel 15, verso 6, o termo 'misericórdia' é empregado

segundo o que consta nos dicionários, pois os queneus tiveram piedade dos filhos de Israel quando no deserto.

A Bíblia descreve que após os queneus se retirarem do meio dos amalequitas, Saul promoveu segundo o que Deus lhe ordenara uma carnificina, pois foram mortos crianças, mulheres, velhos, homens, etc.: *'feriu Saul aos amalequitas desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito'* (1Sm 15:7).

Mas, da matança empreendida, Saul e o povo acharam por bem preservar a vida de Agague, o rei dos amalequitas e o melhor das ovelhas e vacas (1Sm 15:8 -9). Saul e o povo não quiseram destruir totalmente os amalequitas, contrariando uma ordem expressa de Deus, conseqüentemente, o juramento que Deus fez a Moisés não se cumpriu (Ex 17:14).

Sob a ótica humana, o que Saul fez foi usar de 'misericórdia' para com Agague, pois poupou a vida de Agague. Mas, e a ordem de Deus?

Em seguida veio a palavra de Deus ao profeta Samuel, dizendo: *"Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir, e não cumpriu as minhas palavras"* (1Sm 15:11).

Saul entendia que havia cumprindo a ordem de Deus (1Sm 15:13), porém, esta foi a palavra de Deus:

"Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel? E o SENHOR te ungiu rei sobre Israel. E enviou-te o SENHOR a este caminho, e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que os aniquiles. Por que, pois, não deste ouvidos à voz do SENHOR, antes te lançaste ao despojo, e fizeste o que parecia mau aos olhos do SENHOR?" (1Sm 15:17 -19).

Diante do exposto, aos olhos de Deus, aniquilar os amalequitas era o 'bem', e preservar uma única alma com vida o 'mau'! Mas, Saul ainda não havia se dado conta do que fizera e contra argumenta: *"Antes dei ouvidos à voz do SENHOR, e caminhei no caminho pelo qual o SENHOR me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas destruí totalmente; Mas o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do interdito, para oferecer ao SENHOR teu Deus em Gilgal"* (1Sm 15:20 -21).

Neste evento a lição da misericórdia está sendo ensinada por Deus, mas os escribas e fariseus, apesar de examinadores das Escrituras, ainda não haviam aprendido: “Porém Samuel disse: Tem porventura o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei” (1Sm 15:22 -23).

O prazer de Deus está em que o homem obedeça a sua palavra, e não em sacrifícios. Esta é uma verdade que ecoa por toda a Escritura, a mesma Escritura que os escribas e fariseus manuseavam:

- “Pois não desejas sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos” (Sl 51:16);
- “Fazer justiça e juízo é mais aceitável ao SENHOR do que sacrifício” (Pv 21:3);
- “De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o SENHOR? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; nem me agrado de sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes” (Is 1:11);
- “Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios” (Jr 7:22);
- “Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos” (Os 6:6).

Deus não estava interessado em sacrifícios de bois e carneiros, antes na ‘misericórdia’ “Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos” (Os 6:6).

Deus exige do homem ‘misericórdia’, mas que tipo de misericórdia? Para Saul, misericórdia significava destruir completamente os amalequitas. Enquanto Saul estava matando velhos, crianças, moças, mulheres, homens, etc., estava sendo ‘misericordioso’, mas quando decidiu preservar Agague, Saul deixou de ser ‘misericordioso’.

Qual o significado de ‘misericórdia’ que é exigida por Deus através de Oseias?

Qual o conceito de 'mau' empregado por Deus ao falar a Saul por intermédio de Samuel?

Obediência quero

Ora, através do que foi analisado até o momento, verifica-se que o conceito de 'misericórdia' exigido por Deus destoa do significado que consta nos dicionários: A 'misericórdia' que Deus exige do homem significa obediência à Sua palavra.

Este significado que a Bíblia apresenta acerca da 'misericórdia' decorre dos adágios, enigmas, parábolas e símiles existentes nas Escrituras que Deus apresentou por intermédio dos seus profetas (Mt 13:35). É em função desta peculiaridade que o significado de misericórdia na Bíblia possui uma tradução variável, sendo traduzido por vezes por: amor, caridade, compaixão, etc., porém, o conceito que emerge do termo é 'obediência'. Compare:

“Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício” (Os 6:6);

“Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar” (1Sm 15:22).

Quando enviou Saul para destruir os amalequitas, Deus estava velando para cumprir a sua palavra, e Saul que se dizia servo de Deus não teve compromisso com a ordenança de Deus.

Por não cumprir cabalmente o ordenado por Deus, Saul foi rejeitado. Ao desobedecer a palavra de Deus Saul tornou-se abominável a Deus, comparável a um idolatra ou feiticeiro.

Deus não queria nada do interdito, antes cumprir o seu juramento que fizera a Moisés, de modo que a vontade de Deus era que Saul obedecesse a sua palavra.

Ora, enquanto Saul exterminava os amalequitas, estava obedecendo, estava tributando a Deus a 'misericórdia' exigida. Como Saul não foi 'benigno' matando todos os amalequitas, antes fez o que era mau aos olhos de Deus, Deus mostrou-se indomável a Saul “Com o benigno te mostrarás benigno; e com o homem sincero te mostrarás sincero; Com o puro te mostrarás puro; e com o perverso te mostrarás indomável” (Sl 18:25 -26).

O benigno, o sincero, o puro, o misericordioso é aquele que obedece a palavra do

Senhor. A palavra proferida por Deus “E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos” (Êx 20:6), é Deus apresentando o princípio da misericórdia ao povo lá no Êxodo, esta palavra não sofreu variação, não mudou ao longo dos tempos.

Quando Jesus diz: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia” (Mt 5:7), estava demonstrando que somente alcançam misericórdia aqueles que guardam o mandamento de Deus. Os que ‘obedecem’ a ordenança de Deus são os ‘misericordiosos’, ou os que ‘amam’ a Deus, por conseguinte, são aqueles de quem Deus tem misericórdia.

Deus apresentou seu princípio da misericórdia que Ele mesmo exige na Lei, e não deixou de apresentá-la nos profetas. O protesto de Deus através de Oseias demonstra que a misericórdia exigida é o amor, a obediência: “Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque a vossa benignidade é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa” (Os 6:4). O termo ‘benignidade’ é traduzido também por ‘amor’, ‘misericórdia’ e ‘obediência’.

Neste ponto é possível compreender a fala de Deus a Moisés: “Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia” (Rm 9:15). Ora, Deus estabeleceu que terá misericórdia dos ‘misericordiosos’, ou seja, daqueles que deixam o seus pensamentos e que se convertem ao Senhor “Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Is 55:7).

Quando Samuel ordenou que trouxesse a Agage, o rei amalequita, e o despedaçou, cumpriu o mandamento de Deus e, conseqüentemente, a palavra que Deus havia prometido a Moisés cumpriu-se cabalmente (1Sm 15:33). Naquele momento Samuel exerceu a ‘misericórdia’ exigida por Deus. Samuel realizou o que era bom aos olhos de Deus, pois na condição de servo do Senhor levou a cabo a promessa que Deus fizera a Moisés.

Somente compreendendo que a ‘misericórdia’ exigida por Deus é obediência à sua palavra, é possível interpretar o alerta:

“Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento” (Mt 9:13).

Os pecadores

A importância desta fala de Jesus destaca-se pelo fato de três evangelistas registrarem a convocação de Levi para ser discípulo: Mateus, Marcos e Lucas (Mt 9:9 -13 ; Mc 2:13 -17; Lc 5:27 -32).

Os elementos para analisarmos a misericórdia e compreendermos a citação que Jesus faz do profeta Oseias possuía como plano de fundo a história da vocação de Mateus. Jesus passou pela recebedoria e convidou o cobrador de impostos a tornar-se discípulo, e em resposta Mateus não fez caso do serviço que desempenhava junto aos Romanos, pois deixou tudo e seguiu a Jesus.

Em seguida, conforme narra o evangelista Lucas, Mateus fez um grande banquete e muitos publicanos e pecadores reuniram-se em sua casa para comerem (Lc 5:29).

Aquela profusão de pecadores e publicanos assentados com Jesus à mesa para comer fez os escribas e fariseus murmurarem e perguntarem aos discípulos de Jesus: - *“Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?”*

A resposta de Jesus ecoou no recinto em tom de reprimenda à murmuração dos escribas e fariseus:

“Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes. Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento” (Mt 9:12 -13).

Ao demonstrar que os que precisam de médico são os doentes, e não os sãos, Jesus enfatizou qual era a sua missão. Não há registro de que naquele banquete Jesus tenha realizado algum sinal miraculoso, o que dá a entender que a missão precípua de Jesus refere-se a salvar a humanidade do pecado, visto que Ele veio chamar os pecadores a uma mudança de concepção (metanoia).

O profeta Isaías descreveu o Messias como aquele que levaria sobre si as ‘nossas enfermidades’, e o termo ‘enfermidade’ é uma figura utilizada para retratar o pecado da humanidade. Ao assentar-se com os pecadores para banquetear-se, Jesus estava em busca dos perdidos, dos pecadores, dos enfermos, pois Ele veio para levar sobre si as enfermidades *“Verdadeiramente ele tomou sobre si as*

nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido” (Is 53:4).

Este é um dos aspectos da profecia: através de figuras representa a realidade. Através de enigmas, parábolas, símiles, etc., têm-se elementos distintos que evidenciam uma ideia por similaridade, comparação “Falei aos profetas, e multipliquei a visão; e pelo ministério dos profetas propus símiles” (Os 12:10).

Atualmente é comum entender que as ‘enfermidades’ que Jesus levou sobre si referem-se às enfermidades físicas em virtude das ações miraculosas que Cristo operou em meio ao povo, porém, as ‘enfermidades’ e as ‘dores’ que Jesus levou sobre si, na verdade, referem-se às transgressões, às iniquidades, ou seja, ao pecado da humanidade “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53:5).

A propositura de símiles através dos profetas visava trazer à compreensão do homem que o pecado se assemelhava a uma enfermidade. Jesus não levou ao calvário cegueira, lepra, paralisia, epilepsia, etc., antes ele foi moído pelo pecado da humanidade. A enfermidade que pesava sobre a humanidade diz da morte, da separação, da inimizade que se estabeleceu entre Deus e os homens em função da ofensa de Adão.

É em razão de todos os homens se desviarem e juntamente se tornarem imundos que foi do agrado do Pai fazer o Cristo enfermar (moê-Lo) ao colocá-Lo por expiação do pecado “Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias; e o bom prazer do SENHOR prosperará na sua mão” (Is 53:10); “Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não, nem sequer um” (Sl 53:4).

Mas, se Deus prometeu enviar o Messias para expiar o pecado do povo, é obvio que com esta ação Deus estava demonstrando que o povo era pecador (Mq 1:5). Seria um contra senso Deus colocar o seu Filho Unigênito por expiação do seu povo, se o povo não fosse pecador (Mt 1:21).

Como Deus pôs a alma do Messias por expiação do pecado, certamente o povo tinha que reconhecer-se pecador. Como veio salvar os ‘enfermos’, neste caso, Jesus não seria de proveito algum para os que presumiam que não estavam

enfermos “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido” (Is 53:4).

É necessário a qualquer que deseja a salvação reconhecer seu estado de perdição, assim como era necessário aos escribas e fariseus reconhecerem que estavam perdidos como ovelhas desgarradas, pois o Cristo foi enviado aos perdidos, enfermos “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Is 53:6).

Jesus anunciou ter sido enviado as ovelhas perdidas da casa de Israel quando os discípulos rogaram que despedisse a mulher Cananea: - “Senhor, Filho de Davi, tem de misericórdia de mim, que a minha filha esta miseravelmente endemoniada” (Mt 15:22); “E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 15:24).

Embora não quisessem enxergar a verdade, através desta parábola Jesus demonstra que os israelitas estavam fatalmente perdidos, enfermos “E aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos? Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece” (Jo 9:40 -41).

Os escribas e fariseus entendiam que não eram como os demais homens, pecadores, e chegavam ao ponto de acreditarem que observavam a lei cabalmente. Eles não se sentiam necessitados, órfãos, pobres, tristes, oprimidos, antes acreditavam que tinham Abraão por pai, portanto, se consideram abastados, salvos (Mt 23:28).

Um enfermo reclama de suas dores e um pecador, por sua vez, dos seus pecados, mas dos judeus ouvia-se somente que nunca foram escravos de ninguém. Sob esta ótica, se não estavam perdidos, porque esperavam um salvador? Eles desejavam um redentor nacional, mas Deus havia providenciado redenção do pecado. Daí a fala do apóstolo Paulo: “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (1Co 15:19).

A fala dos judeus frente à mensagem de Cristo era como se não necessitassem da intervenção divina para serem salvos. Com provérbio “Os são não necessitam de médico”, Jesus demonstrou que fora enviado aos perdidos, ou seja, a todos os

homens, porém, os judeus estavam apegados à lei, à circuncisão e à descendência de Abraão para serem salvos.

Os escribas e fariseus precisavam reconhecer que estavam enfermos para serem beneficiados com a vinda do Messias. Mas, os dizeres dos escribas e fariseus era como a de uma ovelha gorda e forte [“A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com juízo”](#) (Ez 34:16).

Diante da mensagem do evangelho alguns pareciam dar credito, visto que muitos vieram ao batismo de João, e outros até creram em Cristo, porém, quando eram postos à prova, tais judeus apresentavam a argumentação de que nunca foram escravos de ninguém, que eram filhos de Abraão, etc. (Jo 8:31 e Mt 3:9).

Jesus não veio convocar os livres, porém os seus interlocutores alegavam nunca terem sido escravos de ninguém (Jo 8:33). Jesus veio buscar os perdidos, os doentes, os necessitados, os tristes, etc., porém, os filhos de Jacó consideravam nunca terem transgredido a aliança de Deus [“E saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos”](#) (Lc 15:29).

Neste diapasão, muitos dos filhos de Jacó achavam ter uma condição diferenciada diante de Deus por não se comportarem conforme os demais homens: [“O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano”](#) (Lc 18:11 ; Lc 13:1 -2).

Os escribas e fariseus presumiam de si mesmos que tinham por pai Abraão (Mt 3:9), pelo fato de serem descendente da carne de Abraão, entretanto, somente os que pertencem a Cristo são filhos de Deus [“E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa”](#) (Gl 3:29).

Por se acharem justos é que Jesus conta a parábola das cem ovelhas, demonstrando que a ‘ovelha perdida’ são aqueles que reconhecem a sua real condição e, por isso, Jesus veio em busca delas, e as ‘noventa e nove ovelhas no deserto’ referem-se àqueles que são justos aos seus próprios olhos, pois presumem que não estão perdidas e que não necessitam de arrependimento [“Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende,](#)

mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lc 15:7).

Para aprenderem o que significa ‘misericórdia quero’, os escribas e fariseus teriam que ler Oseias 6, onde vem expresso o convite para se converterem ao Senhor, pois foi Deus quem os despedaçou e feriu, mas caso arrependessem, Deus haveria de sará-los “VINDE, e tornemos ao SENHOR, porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida. Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele” (Os 6:1 ; Dt 28:63).

Se Deus prometia dar vida aos filhos de Israel, ressuscitando-os, significa que estavam mortos perante o Senhor. Somente após obterem a vida proveniente d’Ele, os arrependidos poderiam conhecê-Lo e prosseguir em conhecê-Lo.

O profeta Oseias compara a vinda do Senhor como a aurora. A mesma certeza que se tem que o sol virá, é a certeza quanto à vinda do Senhor, e a sua vinda seria como a chuva serôdia, pois trará vida a toda erva do campo (Os 6:1 ; Sl 72:6).

Mas, diante da rebeldia de Efraim e de Judá Deus pergunta: - *‘Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque a vossa benignidade é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa’* (Os 6:4). O termo ‘benignidade’ aqui apresentado possui o mesmo valor de amor, misericórdia e obediência.

Como os da casa de Jacó não obedeciam a Deus segundo a sua palavra, Deus apresenta o motivo pelo qual os abateu através dos profetas. Moisés foi um dos profetas que previu que os filhos de Jacó deixaria o caminho do Senhor e cada um seguiria os seus próprios conceitos, e por isso seriam castigados (Os 6:5).

Enquanto não fizessem esta oração do salmista, não seriam atendidos: “Venha perante a tua face o gemido dos presos; segundo a grandeza do teu braço preserva aqueles que estão sentenciados à morte” (Sl 79:11), pois foi isto que Deus ordenou por intermédio de Moisés: “Porque introduzirei o meu povo na terra que jurei a seus pais, que mana leite e mel; e comerá, e se fartará, e se engordará; então se tornará a outros deuses, e os servirá, e me irritarão, e anularão a minha aliança. E será que, quando o alcançarem muitos males e angústias, então este cântico responderá contra ele por testemunha, pois não será esquecido da boca de sua descendência; porquanto conheço a sua boa imaginação, o que ele faz hoje, antes que o introduza na terra que tenho jurado” (

Dt 31:20 -21).

Dai o apelo: - “Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos”. Israel não reconhecia que transgredira a aliança em Adão, o que os tornava aleivosos “Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim” (Os 6:7). Adão, o primeiro pai da humanidade havia pecado, e todos pecaram, inclusive os filhos de Jacó (Is 43:27), porém, achavam que por serem descendentes da carne de Abraão eram filhos de Abraão. Prevaricaram na interpretação.

Por causa da multidão de sacrifícios que traziam ao templo, o povo de Israel entendia que era aceito por Deus, mas o que era importante negligenciavam: a obediência “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas” (Mt 23:23).

O que desprezavam? Que o juízo de Deus será sem misericórdia para com aqueles que não usaram de misericórdia! “Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa do juízo” (Tg 2:13). Ora, a ovelha gorda é a que não fez misericórdia, será apascentada com juízo “A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com juízo” (Ez 34:16).

Quando os filhos de Jacó não se lembraram de fazer misericórdia? Quando o aflito de Deus veio ao mundo para levar sobre si as enfermidades dos filhos do seu povo, não creram n’Ele, antes perseguiram o homem aflito de Deus - Jesus (Is 53:7). Não atenderam o convite do homem que era humilde e manso de coração “Porquanto não se lembrou de fazer misericórdia; antes perseguiu ao homem aflito e ao necessitado, para que pudesse até matar o quebrantado de coração” (Sl 109:16 ; Mt 11:29).

Deveriam obedecer da lei os estatutos que versavam sobre a ‘misericórdia’ e a ‘fé’, em lugar de se lançarem aos sacrifícios (Is 1:11).

Apesar do privilégio de manusearem as Escrituras constantemente, os líderes de Israel, rejeitavam a palavra de Deus. Não lançavam mão da recomendação do profeta Oseias, pois em lugar de sacrifícios, os escribas e fariseus deveriam tomar

consigo palavras: [“Tomai convosco palavras, e convertei-vos ao SENHOR; dizeilhe: Tira toda a iniquidade, e aceita o que é bom; e ofereceremos como novilhos os sacrifícios dos nossos lábios”](#) (Os 14:2), o que demonstraria que reconheciam que haviam caído juntamente com toda a humanidade e necessitavam de Deus [“CONVERTE-TE, ó Israel, ao SENHOR teu Deus; porque pelos teus pecados tens caído”](#) (Os 14:1); [“Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia”](#) (Rm 11:32).

Mas, porque Deus exige palavras em lugar dos sacrifícios? Porque as palavras evidenciam o que há no coração. Se o homem reconhece que é pecador e admite que Jesus é o Filho de Deus, demonstra que verdadeiramente arrependeu-se dos seus conceitos e que verdadeiramente crê em Cristo.

Mas, se com a boca continuam a confessar conforme os escribas e fariseus alegando ter por pai Abraão, demonstram que não se arrependeram e que confessam o que há em seus corações perversos [“Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca”](#) (Mt 12:34); [“Cada um se fartará do fruto da sua boca, e da obra das suas mãos o homem receberá a recompensa”](#) (Pv 12 : 14); [“Do fruto da boca de cada um se fartará o seu ventre; dos renovos dos seus lábios ficará satisfeito”](#) (Pv 18:20).

Se obedecessem a mensagem do evangelho, os escribas e fariseus se apresentariam com as seguintes palavras: [“Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho”](#) (Lc 15:21), e Deus os receberia por filhos. Este seria o sacrifício verdadeiro segundo o que diz o salmista: [“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus”](#) (Sl 51:17); [“Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios”](#) (Jr 7:22).

Mudança de concepção

Jesus veio chamar os pecadores a uma mudança de concepção (arrependimento), enquanto os justos aos seus próprios olhos permanecem apegados a sua própria concepção. Os que creem em Cristo passam a oferecer o sacrifício dos lábios, confessando a Cristo como salvador (Hb 13:15).

Dai o alerta do pregador: “Há uma geração que é pura aos seus próprios olhos, mas que nunca foi lavada da sua imundícia” (Pv 30:12), pois os justos aos seus próprios olhos não se deixam lavar da imundícia oriunda da ofensa de Adão.

Quando disse que ‘não veio chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento’, Jesus esta alertando os seus ouvintes segundo o previsto nas Escrituras, de que o Cristo seria enviado às ovelhas perdidas da casa de Israel, mas os seus não o receberam (Mt 15:24 ; Jo 1:11).

O publicano Mateus não fez caso do cargo que exercia quando foi chamado na recebedoria, pois largou tudo e seguiu após Jesus, assim como Simão, João e Tiago (Lc 5:11 e 28). Agiram como o crente Abraão quando saiu do meio da sua parentela diante da ordem divina.

Diante do chamado de Cristo, o cobrador de impostos não o negou diante dos homens “Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus. Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada; Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; E assim os inimigos do homem serão os seus familiares. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á. Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou” (Mt 10:32-40).

Diante da oposição dos escribas e fariseus, Levi não se fez de rogado, antes amou o Cristo.

Muitos dos principais não fizeram o mesmo que Levi por estarem interessados na glória dos homens “Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus” (Jo 12:42-43).

Os escribas e fariseus portavam-se como Saul que, diante do povo, buscava ser aclamado, e por duas vezes rejeitou a ordem de Deus “Como podeis vós crer,

recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?” (Jo 5:44).

Saul buscava somente ser honrado diante do povo, e tornou-se indigno diante de Deus. No segundo ano do seu reinado, Saul travou batalha contra os filisteus. Os homens de Israel foram postos em aperto no campo de batalha e fugiram e se esconderam. Samuel havia determinado que viria a Saul em sete dias, porém, como Samuel não chegou e o povo estava se dispersando, Saul lançou mão dos holocaustos e das ofertas pacíficas e ofereceu holocausto (1Sm 13:9).

Quando interpelado por Samuel, Saul argumentou: “Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás, Eu disse: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do SENHOR não orei; e constrangi-me, e ofereci holocausto” (1Sm 13:11 -12).

Saul pensou que a benevolência de Deus decorria da oferta de sacrifícios, e tomou uma decisão com base em seus sentimentos, pois sentiu-se constrangido a sacrificar.

Ao guiar-se pelo que pensava e sentia, Saul não guardou o mandamento de Deus, procedendo como um louco (1Sm 13:13).

Mas, apesar do aviso de que procedera nesciamente, Saul não se socorreu da lei para instruí-lo, e diante de uma ordem expressa de Deus, temeu o povo e violou o mandamento de Deus (1Sm 15:24). Quando confessou que havia pecado, o interesse era de que Samuel o honrasse diante dos anciões de Israel (1Sm 15:30).

Saul estava em busca da glória de homens, e não se sujeitou a Deus. É impossível conciliar obedecer a Deus e ser louvado pelos homens. Para agradar a multidão a moeda é o sacrifício, pois através dos sacrifícios é possível aos homens mensurar a devoção dos religiosos.

Na plenitude dos tempos não é através da lei que se serve a Deus, antes é necessário fazer como Mateus: dispor de tudo que possuía, tomar a sua cruz e seguir após Cristo “E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste;

porque possuía muitas propriedades” (Mc 10:21 -22).

Hoje, para o homem cumprir o mandamento de Deus basta crer em Cristo como o Filho do Deus vivo que nasceu na casa de Davi, que foi morto e ressurgiu ao terceiro dia segundo as Escrituras “E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento” (1Jo 3:23 ; Rm 1:2 -4).

Deus não requer sacrifícios, antes que se obedeça a sua palavra. Ora, os termos misericórdia, honra, obediência, caridade e amor são utilizados nas Escrituras para fazer alusão a obediência a Deus, de modo que aquele que obedece a Deus é o que o ama “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama” (Jo 14:21).

Estes termos não se referem a um sentimento do servo para com o seu senhor, antes se refere à resignação do servo em obedecer a ordem do seu Senhor.

A recompensa de um servo está em cumprir o mando do seu senhor. Se fizer como Saul que visou lucrar glória para si a partir do mandamento do Senhor, estará servindo a Mamom e não a Deus. Visar o lucro com o mandamento de Deus é o mesmo que feitiçaria, e porfiar neste caminho o mesmo que idolatria.

Daí o alerta de Cristo: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mt 6:24). O amor de um servo diz do seu serviço e da sua dedicação, de modo que é impossível servir a Deus e ao mesmo tempo receber gloria dos homens “Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus” (Jo 12:42 -43); “Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?” (Jo 5:44).

Os homens de torpe ganância conclamam sacrifício sobre sacrifício, pois dos sacrifícios provém o lucro e através deles constroem uma aparência de piedade, já a misericórdia exigida por Deus não é fonte de lucro, antes de salvação “Contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho; aparta-te dos tais” (1Tm 6:5); “Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (2Tm 3:5).

Mas, o mistério da misericórdia de Deus, ou seja, da piedade, é Deus manifesto em carne sendo Ele mesmo a causa de salvação para todos que o obedecem “E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória” (1Tm 3:16); “E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem” (Hb 5:9).

Ser ‘misericordioso’, ‘perfeito’, é a condição exigida para ser filho do Pai celeste “Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso” (Lc 6:36); “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5:48). Ora, todos os que creem em Cristo tornam-se misericordiosos, obedientes, portanto, lhes é dado poder de serem feitos filhos de Deus (Jo 1:12 -13).

Deus é um Deus zeloso, fiel, de modo que aqueles que não o servem (odeiam) será visitada a sua iniquidade, mas aos que são misericordiosos, ou seja, que obedecem a sua palavra, Deus faz misericórdia “Não te encurvarás a elas, nem as servirás; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até à terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos” (Dt 5:9 -10); “Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos; Se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará; Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo” (2Tm 2:11 -13).